

GEOPARQUE COSTÕES E LAGUNAS DO RJ: CONSTRUÇÃO PELA POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA E EDUCAÇÃO

Mansur, K. L.¹; Ramos, R.R.C.²; Cambra, M.F.E.S.³; Seoane, J.C.S.¹; Pressi, L.F.⁴; Barbosa, C.F.⁵; Silva Jr, G.C.¹, Lanari, F.⁶, Medeiros, S.R.¹. Costa, M.A.⁷; Vasconcelos, G.F.⁸, Pinto, A.L.R.⁹, Almeida, C.N.¹

¹Universidade Federal do Rio de Janeiro – Departamento de Geologia; ²Universidade Federal do Rio de Janeiro – Museu Nacional; ³Instituto Estadual de Engenharia e Arquitetura do Rio de Janeiro; ⁴Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, ⁵Universidade Federal Fluminense, ⁶APALMA-Associação de Preservação Ambiental das Lagunas de Maricá, ⁷Prefeitura de Armação dos Búzios; ⁸ETH Zürich; ⁹Prefeitura de São João da Barra

RESUMO: Os geoparques, no sentido do programa da UNESCO, devem ser territórios administrados com foco na educação, turismo e geoconservação, orientados pela existência de patrimônio geológico relevante, visando o desenvolvimento local sustentável. Possuem, portanto, um componente de gestão territorial, onde seus habitantes têm protagonismo para alcançar resultados socioeconômicos e ambientais positivos e reconhecer o valor patrimonial da natureza, dos monumentos construídos e das práticas tradicionais. O projeto do Geoparque Costões e Lagunas abarca um território de grandes dimensões, com relevantes geossítios, sítios ambientais, históricos e pré-históricos, além de uma cultura tradicional ainda preservada. A região é fortemente utilizada para o turismo de sol e praia pela beleza. Este turismo pode ser predatório dos recursos naturais porque desconsidera seu valor, não utilizando os atributos existentes para elevá-los numa categoria de turismo sustentável ou geoturismo. Projetos de infraestrutura turística e portuária têm danificado ou ameaçado geossítios, demonstrando que a fragilidade frente às ações antrópicas são as maiores ameaças aos Geossítios inventariados. Neste sentido, entende-se que a educação patrimonial, voltada para os valores da Geodiversidade, é uma das mais importantes ferramentas para construção do Geoparque Costões e Lagunas. Este compartilhamento de conhecimentos passa pela educação formal e informal e pelas ações envolvendo a sociedade civil organizada e gestores de UCs, atraindo pessoas, empresas, entidades e escolas para discussão do papel dos geoparques. No âmbito da educação formal, um projeto específico vem sendo construído a partir de cursos para professores das redes públicas, incluindo trabalhos de campo e oficinas onde já foi possível construir o Espaço da Geodiversidade em Armação dos Búzios e organizar oficinas e material de uso didático com professores desse município e de Araruama, Rio das Ostras, São João da Barra, São Pedro da Aldeia e Saquarema. No âmbito não formal deve-se destacar o papel do Projeto Caminhos Geológicos e Caminhos de Darwin, responsáveis pela sinalização geológica e histórica no território. Destaca-se, também, a participação do ICMBio no planejamento da interpretação ambiental do PARNA Jurubatiba e da RPPN Bom Retiro como lugar de recepção de alunos e turistas. No âmbito das entidades civis, destaca-se a luta pela proteção de áreas ameaçadas, como as Dunas do Perú, *Beachrocks* de Darwin, Lagoa Vermelha, Lagoa Salgada e Mangue de Pedra, entre outros, baseados na transmissão de conhecimento para empoderamento das comunidades. Importante também é o papel das universidades gerando material interpretativo (painéis, exposição itinerante, livros, cartilhas, vídeos) e, também, pela produção de artigos científicos para embasar a necessidade de geoconservação. Projetos e recursos voltados para o ensino, pesquisa e extensão nas universidades têm permitido a realização de atividades que atendem ao campo da popularização da ciência e apoio ao desenvolvimento local, como a pesquisa e painéis produzidos para apoiar o roteiro étnico-cultural no Quilombo Baía Formosa, por

estudantes, professores e quilombolas, que se tornou embrião para projetos em outros quilombos. Esses exemplos traduzem ações concretas para implantação do Geoparque, mas, antes de tudo, representam atividades que ajudam na construção de atitudes de respeito às pessoas, à natureza e às tradições locais.

PALAVRAS-CHAVE: GEOPARQUE COSTÕES E LAGUNAS; POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA, GEOEDUCAÇÃO